



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT Organização, mediação, tecnologia e sociedade

PRÁTICAS FOLKSOMÔMICAS EM PLATAFORMAS COLABORATIVAS DE PATRIMÔNIO CULTURAL: um estudo de caso na CrowHeritage e na Mukurtu

Leticya Jamily Sales Batista¹
Raimunda Fernanda dos Santos²

RESUMO

O artigo discute questões relacionadas à aplicação das folksonomias em plataformas colaborativas de patrimônio cultural, ressaltando a necessidade de novas formas de organização diante do crescimento do volume informacional e da expansão do patrimônio digital. Nesse contexto, destaca-se a folksonomia como estratégia que amplia a participação dos usuários na atribuição de descritores e no enriquecimento dos metadados, promovendo maior diversidade de perspectivas. A pesquisa, de caráter bibliográfico, exploratório e documental, analisa as plataformas CrowHeritage e Mukurtu, escolhidas por exemplificarem diferentes abordagens de colaboração. O estudo evidencia a relevância da representação da informação não apenas como processo técnico, mas como prática social que contribui para a preservação da memória coletiva, o acesso democrático à cultura e o fortalecimento do patrimônio cultural em ambiente digital.

Palavras-chave: Folksonomia; plataformas colaborativas; patrimônio cultural.

1 INTRODUÇÃO

Em circunstâncias do grande crescimento de materiais informacionais, faz-se necessário organizar os conteúdos de forma que sua recuperação seja rápida e eficaz. Nesse contexto de organização e acesso eficiente à informação, destaca-se o papel da representação da informação, permitindo que o mesmo seja identificado e acessado de forma mais rápida. Esse processo envolve a análise do conteúdo e a atribuição de conceitos por meio de uma linguagem documentária, que padroniza os termos utilizados e ajudando a facilitar a comunicação entre sistemas, indexadores e usuários.

Diante das limitações dos modelos tradicionais de representação, ganha espaço a folksonomia, como uma prática colaborativa de representação, onde os usuários podem atribuir suas próprias tag para fins de representação e recuperação de diferentes objetos informacionais (textos, imagens, áudios, vídeos, etc.) (Santos; Corrêa, 2018).



27^o Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Para Santos, Triques e Albuquerque (2023), a aplicação da folksonomia torna-se particularmente relevante no contexto do patrimônio cultural digital. Nesse cenário, a constante transformação da cultura e da informação pela tecnologia exige novas formas de preservar, acessar e compartilhar o patrimônio cultural.

Através das plataformas digitais colaborativas, a memória coletiva se democratiza, permitindo a participação ativa de diversas comunidades na produção, organização e representação da informação.

A representação da informação assume um papel crucial neste contexto, pois sua eficácia influencia diretamente a visibilidade, a recuperação e a compreensão dos conteúdos disponibilizados. Essa importância é intensificada pelo volume de conteúdo digital e multimodal que as novas tecnologias viabilizaram, distribuído por instituições culturais através da web, consolidada como o principal espaço de circulação e consumo de bens culturais (Kaldeli *et al.*, 2021).

Dentro desse panorama, destacam-se as plataformas CrowdHeritage e Mukurtu. Elas são relevantes no campo do patrimônio cultural digital por exemplificarem como a colaboração pode ser incorporada à representação da informação, cada uma com sua própria abordagem.

Ambas as plataformas possibilitam a representação colaborativa da informação por meio da participação ativa dos usuários, o que está diretamente alinhado ao foco deste estudo. Além disso, as duas utilizam recursos de folksonomia, permitindo que os próprios usuários contribuam com palavras-chave e descrições. Isso não apenas enriquece semanticamente os conteúdos, mas também incorpora diversas perspectivas socioculturais na organização da informação.

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos: Como as práticas colaborativas de representação da informação se manifestam nas plataformas digitais de patrimônio cultural? Que diferenças e semelhanças podem ser observadas entre CrowdHeritage e Mukurtu?

O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas colaborativas de representação da informação em plataformas digitais de patrimônio cultural, utilizando um estudo comparativo entre CrowdHeritage e Mukurtu.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Diante disso, busca-se compreender como essas plataformas mediam a relação entre usuários e a memória cultural, contribuindo para a construção de representações mais diversas e inclusivas do patrimônio.

Esta pesquisa é integrante do projeto de pesquisa “Aplicações das Folksonomias em plataformas colaborativas: análise de diferentes facetas da representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais” (PVE 22619-2024).

Esta investigação também se encontra articulada com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade)**, haja vista que ao analisar como as plataformas democratizam o acesso ao patrimônio cultural, a pesquisa contribui para a disseminação de conhecimento e para a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, uma vez que o acesso à cultura e à memória coletiva é um componente essencial da educação.

Este estudo também se articula com os **objetivos 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)**, uma vez que a pesquisa analisa plataformas que são, por si mesmas, produtos de inovação digital. Ao estudar como CrowdHeritage e Mukurtu funcionam, a pesquisa contribui para a compreensão de modelos de infraestrutura tecnológica que facilitam a gestão e a preservação do patrimônio cultural em um ambiente digital.

2 REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO NO PATRIMÔNIO CULTURAL

A representação da informação consiste em uma operação de descrever os objetos informacionais sob duas perspectivas: fisicamente e tematicamente. Na descrição física são apresentados os elementos que descrevem fisicamente um objeto (título, autor, ano, etc.). Já na descrição temática o mesmo objeto é representado a partir do(s) seu(s) conteúdo(s) para fins de sua recuperação em um sistema.

Como destacam Sampaio, Dantas e Neves (2017), a subjetividade permeia tanto a organização e a representação da informação quanto a forma como os usuários a recuperam e interpretam. Essa constatação é crucial, pois evidencia que, mesmo no modelo tradicional, a representação sempre envolveu interpretações cognitivas e contextuais, o que nos ajuda a compreender a transição para modelos mais participativos e colaborativos.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Com a Web 2.0 e as ferramentas digitais, esse processo se descentralizou, permitindo que os próprios usuários passassem a classificar conteúdos. É nesse contexto que surge a folksonomia, entendida como o resultado do processo de atribuição de etiquetas por usuários em ambientes colaborativos para fins de representação e recuperação da informação (Santos; Corrêa, 2018). Por meio da mesma, os próprios usuários possuem a decisão de criar as palavras-chaves, conhecidas como tags para diferentes tipos materiais informacionais (sendo textos, imagens e vídeos) com o objetivo de simplificar na recuperação.

Wal (2006) Informa que esse processo envolve três aspectos principais: (1) as *tags* funcionam como fragmentos de informação vinculados ao objeto; (2) é fundamental que o usuário compreenda o que está rotulando; e (3) a subjetividade é inerente, pois cada termo reflete identidade, experiência e perspectiva individuais.

Assim, a folksonomia reforça a mudança de paradigma: da centralidade do especialista para um modelo colaborativo, em que a linguagem natural e a participação coletiva ampliam as possibilidades de representação. Esse modelo valoriza a diversidade de pontos de vista e democratiza o processo, embora traga também desafios quanto à consistência e precisão da recuperação da informação.

A adoção de modelos colaborativos de representação da informação, como a folksonomia, traz benefícios relevantes. Um deles é o enriquecimento do acervo, já que diferentes usuários contribuem com termos variados, ampliando as possibilidades de acesso e descobertas. Além disso, há maior engajamento da comunidade, pois o usuário deixa de ser apenas consumidor de informação para se tornar também colaborador ativo no processo de organização. Essa prática, de cunho colaborativo e social, potencializa o compartilhamento de conhecimento e favorece a formação de comunidades em torno de interesses comuns (Souza; Jorente, 2023).

Entretanto, os mesmos aspectos que tornam a folksonomia inclusiva e participativa também geram desafios e desvantagens. Como ocorre em linguagem livre, sem padronização terminológica, surgem problemas como inconsistência e ambiguidades, além da ocorrência de polissemia (mesma palavra com vários significados), sinonímia (palavras diferentes para o mesmo conceito), erros de ortografia e uso de termos imprecisos ou irrelevantes (Brandt;



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Medeiros, 2010). Esses fatores podem comprometer a qualidade dos metadados e dificultar a recuperação precisa da informação.

A discussão sobre representação e preservação da informação conecta-se diretamente ao debate sobre patrimônio cultural, pois ambos os campos tratam da seleção, organização e conservação de bens. O patrimônio cultural, sendo o conjunto de bens (materiais e imateriais) de interesse coletivo, é perpetuado no tempo como uma manifestação e um testemunho do passado. Ao evocar acontecimentos importantes, ele se articula diretamente com a memória social.

De acordo com Silva Júnior e Tavares (2018), a partir do patrimônio cultural é possível compreender o contexto e a vivência de um grupo, estabelecendo uma conexão histórica com o passado.

Contudo, não se deve restringir o patrimônio cultural apenas à dimensão dos bens materiais, pois ele também abrange as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas a eles associados, que igualmente traduzem e representam os momentos e significados de uma coletividade. Nessa perspectiva, Martins e Azevedo Netto (2009) ressaltam que o patrimônio imaterial, enquanto representação da vivência popular, carrega forte carga simbólica e exerce papel fundamental na formação das subjetividades individuais e coletivas.

Nessa mesma direção, emergiu o conceito de patrimônio digital, compreendido como “recursos de conhecimento ou expressão criados digitalmente ou convertidos para o formato digital a partir de recursos analógicos já existentes, considerados de valor e que necessitam ser preservados para as gerações futuras” (Unesco, 2003). Tal categoria amplia o entendimento de patrimônio ao abarcar bens nascidos ou traduzidos para o ambiente digital, os quais também representam identidades, memórias e práticas culturais de diferentes grupos sociais.

Dessa forma, a representação da informação revela-se fundamental para a preservação e a transmissão do patrimônio cultural. A catalogação, a digitalização e a descrição de um artefato ou de uma tradição não se limitam a procedimentos técnicos, mas definem verdadeiros atos de construção de memória.

Ao descrever um bem cultural (seja um documento histórico, uma prática imaterial ou um objeto digital) atribuem-se significados, contextos e valores que asseguram sua compreensão e permanência no tempo. Assim, a representação da informação não apenas organiza e



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

facilita o acesso, como também atua diretamente na reprodução das identidades e memórias coletivas, garantindo que o patrimônio cultural, em suas diversas formas, seja transmitido às gerações futuras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem quali-quantitativa para fins de uma compreensão mais profunda do objeto de estudo.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, utilizou apenas a BRAPCI. Foram empregados os termos de busca “plataformas colaborativas” “patrimônio cultural”. A busca foi realizada no período abril a junho de 2025, buscando mapear produções acadêmicas pertinentes a essa temática.

Em seguida, realizou-se uma pesquisa exploratória para obter uma compreensão aprofundada das plataformas CrowdHeritage e Mukurtu. O estudo buscou identificar suas características e funcionalidades, bem como os desafios e oportunidades associados ao seu uso.

Considerando que esta pesquisa realiza a análise de duas plataformas colaborativas, a mesma se caracteriza como uma pesquisa documental. Foram analisadas as interfaces, recursos de representação e navegação, documentação oficial e, especialmente, os dados gerados pelos próprios usuários, como tags e metadados colaborativos. Essa abordagem metodológica se tornou ideal para identificar e comparar as funcionalidades e as evidências das práticas colaborativas de representação da informação, sem a necessidade de intervenção direta com os participantes.

O CrowdHeritage, criado em 2018, é uma plataforma de crowdsourcing que combina inteligência humana e artificial para melhorar metadados de coleções de patrimônio cultural digital. Por meio de campanhas, os usuários podem adicionar anotações (como marcação semântica, de imagem ou localização) e validar informações existentes, usando recursos interativos como *rankings* e recompensas.

Já a Mukurtu é uma plataforma gratuita, móvel e de código aberto, criada em 2007 em parceria com a comunidade indígena Warumungu, na Austrália. Seu foco é preservar e compartilhar o patrimônio cultural de comunidades indígenas, garantindo soberania de dados e respeito aos protocolos culturais de cada povo. Desenvolvida e mantida pela Universidade



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Estadual de Washington, permite que as comunidades gerenciem seu acervo digital de forma ética, segura e nos seus próprios termos.

A escolha de ambas as plataformas permite um estudo comparativo rico. O contraste entre o modelo de "multidão" do CrowdHeritage e a abordagem de "comunidade" do Mukurtu oferece a oportunidade de analisar como diferentes filosofias de colaboração afetam a representação da informação, a inclusão de perspectivas e a própria natureza da memória cultural em ambiente digital.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme Kaldeli *et al.* (2021), a Crowd Heritage constitui um ecossistema que integra inteligências humana e artificial para aprimorar a qualidade dos metadados de coleções de patrimônio cultural digital. Baseado na plataforma de *crowdsourcing*, o sistema oferece um fluxo de trabalho completo que combina a participação colaborativa no enriquecimento e validação de metadados com métodos automatizados de IA para a extração dessas informações.

Imagem 1- Interface principal da CrowdHeritage.



Fonte: <https://crowdheritage.eu/en>.

Na CrowdHeritage, os usuários participam de campanhas de *crowdsourcing* onde podem acrescentar etiquetas (para representar imagens, indicar localização ou adicionar termos) para completar informações que faltam nos metadados, além de validar dados já existentes



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

com votos positivos ou negativos. Para deixar tudo mais envolvente, a plataforma usa recursos como *rankings* e recompensas.

Imagem 2- print ilustrando as recompensas que a plataforma oferece.



Fonte: <https://crowdheritage.eu/en>

Ela também se conecta a outras ferramentas já usadas no campo do patrimônio cultural, oferecendo um fluxo de trabalho completo: desde a coleta e padronização de dados de diferentes fontes, passando pelo processamento, até a publicação dos metadados enriquecidos em repositórios prontos para consulta pelos usuários.

No que se refere às funcionalidades, além do suporte a etiquetagem colaborativa, a plataforma permite a criação e configuração de campanhas personalizadas, a validação de metadados gerados por inteligência artificial, a comparação e avaliação de imagens e a exportação de dados para sistemas externos, como a Europeia e o MINT.

No âmbito dos conteúdos manipulados, o CrowdHeritage abrange diferentes tipos de documentos, tais como fotografias históricas, cartazes, jornais, álbuns de recortes e itens digitais raros. Além disso, possibilita a utilização de metadados tanto para processos de tradução automática quanto para marcações colaborativas.

Em relação aos usuários e permissões, a plataforma distingue quatro perfis principais: o visitante, que possui navegação livre; o colaborador, que pode etiquetar, votar, comentar e contribuir em campanhas públicas ou privadas; o organizador, responsável pela criação e moderação de campanhas e grupos de usuários; e o usuário convidado, que, mediante aprovação,



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

pode acessar campanhas restritas. Essa diversidade de papéis garante flexibilidade no uso da plataforma, equilibrando a abertura ao público com mecanismos de controle e curadoria.

O CrowdHeritage não se restringe a um único tipo de patrimônio, mas trabalha com uma ampla variedade de bens culturais que foram digitalizados. A plataforma atua como uma ponte entre instituições culturais (como museus, bibliotecas e arquivos) e o público, que ajuda a aprimorar as informações sobre esses itens.

Os principais tipos de patrimônio encontrados na CrowdHeritage incluem:

- **Patrimônio Artístico:** Obras de arte como pinturas, esculturas, desenhos e gravuras. As campanhas pedem aos usuários para identificar elementos, descrever cenas ou atribuir artistas a obras digitalizadas.
- **Patrimônio Histórico e Arqueológico:** Artefatos, documentos, mapas e fotografias que contam a história de um local ou período. O público pode ajudar a transcrever textos antigos, identificar locais em fotos históricas ou categorizar objetos.
- **Patrimônio Bibliográfico e Documental:** Inclui manuscritos, livros raros, cartas, jornais e outros documentos textuais. As tarefas geralmente envolvem a correção de transcrições de texto e a adição de metadados.
- **Patrimônio Arquitetônico e Urbano:** Imagens e plantas de edifícios, monumentos e paisagens urbanas. Os usuários podem ajudar a identificar edifícios, marcar locais em mapas ou descrever detalhes arquitetônicos.

Essa diversidade mostra o potencial da plataforma para abranger tanto bens materiais quanto registros culturais visuais e simbólicos. Além disso, as iniciativas envolveram comunidades variadas, como especialistas (pesquisadores de moda, músicos, acadêmicos), instituições culturais (como a Filarmônica de Paris e a *European Fashion Heritage Association*), além do público em geral e da comunidade educacional, composta por professores e estudantes europeus (Kaldeli *et al.*, 2021).

Quanto às práticas de representação dos objetos, o CrowdHeritage não se limita a anotações livres, mas orienta os participantes por meio do uso de vocabulários e tesouros controlados, como o *Europeana Fashion Thesaurus*, o *MIMO – Musical Instrument Museums Online* e o *Wikidata*. Essa estratégia garante maior consistência, qualidade e padronização dos metadados, favorecendo a pesquisa, a visibilidade e a reutilização de conteúdos em



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

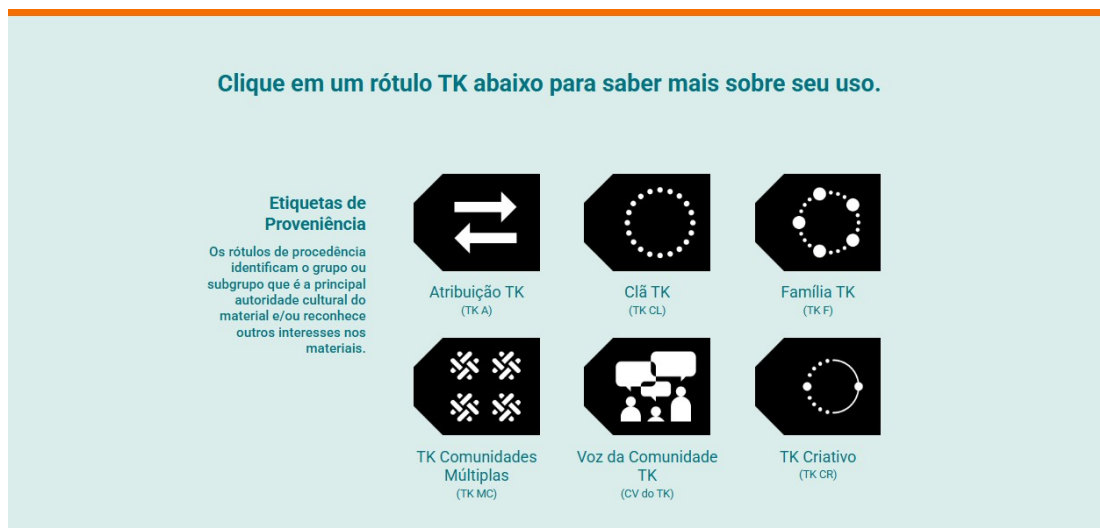
22 a 26 de setembro de 2025

repositórios digitais, como a Europeia. Assim, a plataforma contribui tanto para a valorização do patrimônio cultural digital quanto para a construção de um processo participativo e colaborativo de representação da informação (Kaldeli *et al.*, 2021).

De outro modo disposto, a plataforma Mukurtu, é fruto de um projeto criado para capacitar comunidades a gerenciar, compartilhar, narrar e trocar seu patrimônio digital de forma culturalmente relevante e ética. Desenvolvido com uma abordagem aberta e orientada pela comunidade, a plataforma prioriza relações de respeito e confiança. Sua proposta central está no protagonismo das próprias comunidades na definição das categorias, na catalogação e no controle de acesso aos dados, permitindo que estabeleçam protocolos culturais que variam de acesso totalmente aberto a restrito, conforme valores e necessidades locais.

Entre seus principais recursos, destacam-se as Etiquetas de Conhecimento Tradicional (TK) — uma iniciativa voltada a comunidades indígenas que permite expressar condições locais e específicas para o uso, compartilhamento e circulação de conhecimento, conforme é possível visualizar na Figura 3 a seguir.

Imagem 3 - print ilustrando os rótulos TK.



Fonte: <https://localcontexts.org/labels/traditional-knowledge-labels/>

Essas etiquetas fornecem informações adicionais sobre materiais do patrimônio cultural digital que estejam em domínio público ou pertençam a terceiros, muitas vezes ausentes em descrições tradicionais, e funcionam como guias culturais e sociais para orientar o uso respeitoso e adequado desses materiais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Esse mecanismo reforça a soberania cultural ao permitir que as comunidades definem e comuniquem suas próprias diretrizes para o uso do patrimônio cultural digital. Além disso, a funcionalidade dos Registros da Comunidade possibilita que diferentes narrativas, conhecimentos e protocolos coexistem em relação a um mesmo item, valorizando perspectivas diversas.

Os usuários da plataforma são majoritariamente comunidades indígenas e organizações locais que desejam preservar, administrar e compartilhar seu patrimônio cultural digital de maneira alinhada a seus protocolos. Instituições culturais, como museus, arquivos e bibliotecas, também podem utilizá-la, mas sempre em colaboração com as comunidades para garantir que suas perspectivas sejam respeitadas.

Imagem 4- print ilustrando da aba “vitrine” da plataforma Mukurtu.



Fonte: <https://mukurtu.org/showcase/>

A plataforma não oferece recursos de gamificação ou tarefas típicas de crowdsourcing, como transcrição de textos ou etiquetagem de imagens. Sua ênfase principal está na gestão ética e no controle comunitário, contemplando diferentes tipos de patrimônio, incluindo imagens, gravações de áudio, vídeos, manuscritos e outros itens digitais relacionados à cultura e à memória das comunidades.

A plataforma incorpora orientações para as práticas de representação dos objetos ao permitir que as próprias comunidades definem as formas adequadas de descrever, classificar e



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

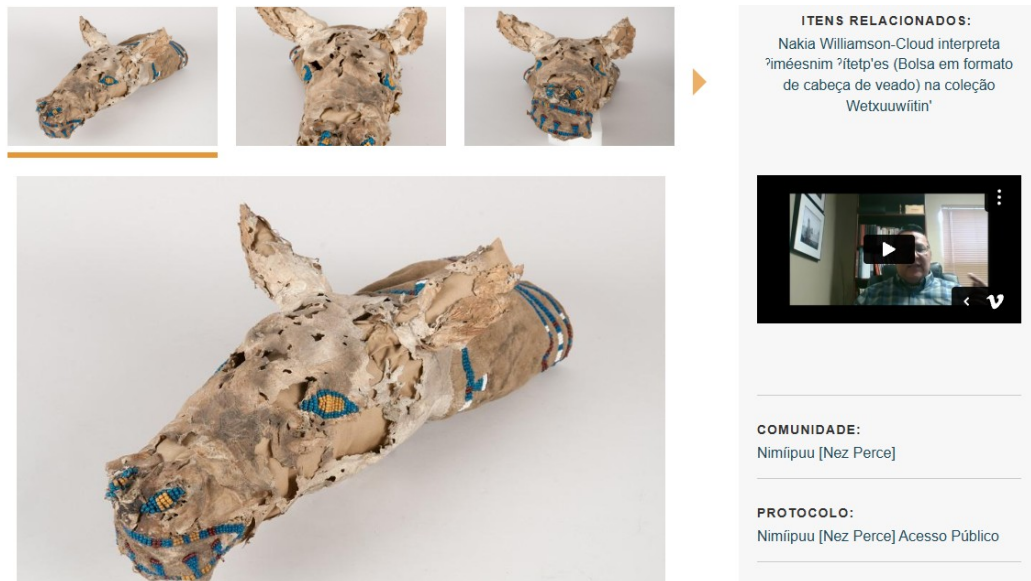
22 a 26 de setembro de 2025

controlar o acesso aos itens, integrando protocolos culturais e as orientações dos Selos TK como parte desse processo.

Essas orientações podem incluir, por exemplo, indicar que uma gravação de canto tradicional seja sempre atribuída à comunidade como um todo; definir que um manuscrito sagrado digitalizado tenha acesso restrito apenas a membros da comunidade ou pesquisadores autorizados; permitir que uma fotografia histórica receba narrativas adicionais de membros locais para contextualizar seu significado; ou determinar que um vídeo de dança tradicional só possa ser visualizado em determinadas épocas do ano, conforme regras culturais.

A Imagem 5 a seguir apresenta um exemplo de artefato representado pela comunidade indígena na plataforma Mukurtu.

Imagem 5- artefato representado por comunidade indígena.



Fonte: <https://plateauportal.libraries.wsu.edu/digital-heritage/%CB%80im%C3%A9snim-%CB%80%C3%ADtetp%E2%80%99es-deer-head-shape-bag-nez-perce>

Já na imagem 6 é possível visualizar a descrição e as etiquetas atribuídas pela comunidade indígena para a representação do artefato.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Imagem 6 - Descrições e etiquetas do artefato

[Acessar imagem](#)

Metadados de imagem

RESUMO:

Uma bolsa de couro curado de um homem Nez Perce, com três peças, decorada com contas de vidro. A bolsa foi feita entre 1836 e 1845 e faz parte da Coleção Wetxuuwilitin'.

DESCRIÇÃO:

Esta bolsa decorada com miçangas, dividida em três partes, era usada como bolsa masculina para itens pessoais, possivelmente para fumar um cachimbo ou remédios. Não é uma bolsa de remédios tribal. A parte superior é feita de couro de bisão e a parte principal é de pele de um cervo ainda não nascido. A pele de bisão demonstra uso anterior à fabricação desta bolsa. A pele de cervo inclui apêndices semelhantes a pés, que foram encurtados e costurados.

NARRATIVA CULTURAL:

Nakia Williamson-Cloud sobre a conexão entre os itens da Coleção Wetxuuwilitin', os anciãos e a terra:

to.

Fonte: <https://plateauportal.libraries.wsu.edu/digital-heritage/%CB%80im%C3%A9snim-%CB%80%C3%ADtstp%E2%80%99es-deer-head-shape-bag-nez-perce>

PALAVRAS-CHAVE:

contas

COLEÇÕES:

Wetxuuwilitin' anteriormente a Coleção Spalding-Allen (Nez Perce)

RÓTULOS DE CONHECIMENTO TRADICIONAL:



TK NC

FONTE:

Centro de Visitantes do Parque Histórico Nacional Nez Perce, Spalding, Idaho.

Dessa forma, a representação dos objetos no Mukurtu não é apenas técnica, mas profundamente conectada às tradições, histórias e perspectivas de seus guardiões.

Através da análise de ambas as plataformas com o foco de observar suas funcionalidades e características, é apresentado a seguir o Quadro 1 para facilitar a compreensão das informações comparadas.

Quadro 1 - Comparação das plataformas de patrimônio cultural: CrowdHeritage e Mukurtu.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CROWDHERITAGE	MUKURTU
Usuários e Permissão	<ul style="list-style-type: none"> *Visitante: navega livremente *Colaborador: anota, vota, comenta e contribui *Organizador: criar, configurar e modera campanhas e vocabulários *Usuário convidado: acessa campanhas restritas mediante aprovação. 	Comunidades indígenas e locais (controlam categorias, protocolos e acesso); Permissões orientadas por protocolos culturais definidos pelas comunidades, variando de acesso aberto a estritamente controlado.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Tipos de Documentos	Fotografias históricas, cartazes, jornais, álbuns de recortes, itens digitais raros.	Fotografias históricas, Áudios, Vídeos, Documentos textuais, Arquivos digitais.
Visibilidade	Interface pública acessível a qualquer pessoa, com possibilidade de campanhas restritas.	Definida pela comunidade; acesso condicionado a protocolos culturais e valores locais.
Etiquetas	Folksonomias construídas coletivamente.	Selos TK (Etiquetas de Conhecimento Tradicional) que expressam protocolos culturais, atribuição e formas corretas de uso dos materiais.
Quem etiqueta	Colaboradores e organizadores da campanha, de forma participativa.	Comunidades indígenas e locais, que aplicam etiquetas e definem categorias.
Personalização	Organização de campanhas e vocabulários adaptáveis pelos organizadores.	Rótulos TK personalizados via Local Contexts Hub; narrativas múltiplas para um mesmo item.
Inteligência Artificial (IA)	Combina inteligência humana e de máquina para melhorar a qualidade dos metadados.	Não utiliza IA; prioriza decisões humanas.
Foco	Plataforma de crowdsourcing para melhorar metadados de coleções digitais de patrimônio cultural.	Criado em 2007 com comunidades indígenas (Warumungu), foca na soberania de dados e no respeito a protocolos culturais.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em suma, o CrowdHeritage é uma plataforma mais aberta que aplica a colaboração ampla e a inteligência artificial para melhorar os metadados dos seus acervos, por outro lado o Mukurtu é voltada para as comunidades indígenas, que possuem totalmente o acesso, o uso e as formas em organizar os materiais, e não fazem a aplicação de IA. Desse modo, a principal diferença entre as duas plataformas está no fato que CrowdHeritage aproveita das



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

participações dos usuários para enriquecer as coleções e o Mukurtu valoriza mais a gestão comunitária, priorizando a soberania e protocolos definidos pelas comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu identificar que tanto o CrowdHeritage quanto o Mukurtu apresentam contribuições significativas para a representação colaborativa do patrimônio cultural digital, mas com enfoques distintos. Enquanto o primeiro se estrutura como uma plataforma de *crowdsourcing* orientada à melhoria dos metadados por meio da integração entre inteligência humana e artificial, o segundo se fundamenta no protagonismo das comunidades, priorizando protocolos culturais e a soberania sobre seus próprios acervos digitais.

O CrowdHeritage destaca-se pelo caráter participativo aberto, que envolve diferentes perfis de usuários em campanhas gamificadas e orientadas por vocabulários controlados, garantindo consistência e padronização na descrição dos objetos culturais. Já o Mukurtu se diferencia por possibilitar que comunidades indígenas e locais definam suas próprias formas de organização, atribuição e acesso aos materiais, incorporando orientações éticas e culturais que ultrapassam a dimensão técnica da representação da informação.

Entretanto, a pesquisa apresentou algumas limitações, sobretudo em relação ao CrowdHeritage, que esteve por vários momentos inativo, restringindo o acesso a determinados recursos e informações, o que dificultou a obtenção de exemplos visuais e a análise de aspectos mais específicos, como as comunidades atendidas em campanhas recentes. Apesar disso, a consulta a trabalhos como o de Kaldeli *et al.* (2021) possibilitou complementar lacunas e oferecer um panorama mais consistente sobre a plataforma.

Aprofundar a investigação sobre o impacto efetivo da participação dos usuários na qualidade dos metadados produzidos no Crowd Heritage, observando métricas de precisão, consistência e reutilização. Explorar de que maneira os Selos TK do Mukurtu têm sido aplicados por diferentes comunidades e como se articulam com instituições culturais tradicionais.

Assim, compreender as especificidades de cada iniciativa não apenas evidencia a diversidade de abordagens para a representação da informação no patrimônio cultural digital, mas também aponta para a importância de estratégias que conciliam tecnologia, participação social e respeito às perspectivas culturais.



27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

REFERÊNCIAS

- BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **Transinformação**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2010.
- KALDELI, E. *et al.* CrowdHeritage: crowdsourcing for improving the quality of cultural heritage metadata. **Information**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 64, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/info12020064>.
- MARTINS, G.; AZEVEDO NETTO, C. X. Mapeamento conceitual de uma ontologia de domínio do patrimônio imaterial à luz da análise semiótica e teoria do conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: ANCIB, 2009.
- SAMPAIO, D. A.; DANTAS, E. R. F.; NEVES, D. A. B. Nas entrelinhas da cognição: tópicos de representação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 3, n. 1, 2017.
- SANTOS, R. F.; CORREA, R. F. Análise das definições de Folksonomia: em busca de uma síntese. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 23, n.2, p. 1-32.
- SILVA JUNIOR, J. E.; TAVARES, A. L. O. Patrimônio cultural, identidade e memória social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 1, 2018.
- SOUZA, G. O.; JORENTE, M. J. V. A importância da folksonomia para a ciência da informação. *Brazilian Journal of Information Science*, [S. l.], v. 17, 2023.
- TRIQUES, M. L.; SANTOS, R. F.; ALBUQUERQUE, A. C. Aplicaciones folksonómicas en plataformas colaborativas de patrimonio cultural: análisis comparativo de los proyectos CrowdHeritage y Arquigrafia. **Palabra Clave (Argentina)**, [S. l.], v. 12, 2023.
- UNESCO. **Charter on the Preservation of the Digital Heritage**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000179529.page=2>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- WAL, T. V. **Online information folksonomy presentation posted**. *Personal Infocloud*, 2006. Disponível em: <http://www.personalinfocloud.com/blog?category=Folksonomy>. Acesso em: 12 ago. 2025.